



**CATÓLICA
LISBON**
BUSINESS & ECONOMICS

Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e percepção moral e ética (Março 2016)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2016

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos:

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt | Website: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/CEA/OSP

Como referenciar:

Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite:

Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2016

RELATÓRIO AGREGADO



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou o seu segundo estudo de modo a caracterizar os fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à Sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2016, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, confiança política, no governo e em instituições, princípios de moral e ética, posição na sociedade, e rendimento e poupança nos membros da Sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 8 e 9 de março de 2016, 998 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde variados constructos foram aferidos.

FELICIDADE e SATISFAÇÃO COM A VIDA: Evolução Outubro 2015 – Março 2016

A partir dos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015 (996 participantes) e março de 2016 (998 participantes), foi possível traçar a evolução destes indicadores gerais e específicos entre Outubro de 2015 e Março de 2016.

Entre outubro de 2015 (primeiro estudo) e março de 2016 (segundo estudo), o valor médio de felicidade geral, satisfação com a vida em geral e satisfação com atividades diárias, diminuiu ligeiramente (cf. [Figura 1](#)) [a](#) [b](#) [c](#). Em particular, e considerando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica), o valor médio de felicidade geral passou de 6.36 (Desvio padrão [DP] = 1.73) para 6.31 (DP = 1.90), o valor médio de satisfação com a vida em geral passou de 6.05 (DP = 1.71) para 6.03 (DP = 1.88), e o valor médio de satisfação com atividades diárias passou de 6,62 (DP = 1.94) para 6.55 (DP = 2.03).

Conteúdo:

- Introdução e Apresentação do Estudo
- Felicidade, Satisfação com a Vida: Evolução Outubro 2015 – Março 2016
- Caracterização da Amostra
- Felicidade e Satisfação
- Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses
- Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos
- Princípios de Moral e Ética
- Posição na Sociedade
- Rendimento e Poupança
- Conclusão

Felicidade, satisfação com a vida: Evolução Outubro 2015 – Março 2016- Sumário

- Nos estudos de outubro de 2015 e março de 2016, o valor médio de felicidade geral passou de 6.36 para 6.31, o valor médio de satisfação com a vida em geral passou de 6.05 para 6.03, e o valor médio de satisfação com atividades diárias passou de 6,62 para 6.55.

- Em março de 2016 encontramos mais participantes a percecionarem-se no extremo inferior da sociedade (32%) comparativamente aos resultados obtidos em outubro de 2015 (20%).

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta "Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente infeliz" e 10 a "Extremamente feliz".

^b O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão "Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 a "Extremamente satisfeito(a)".

^c O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão "No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica "Não valem nada a pena" e 10 significa "Valem bastante a pena".



Figura 1. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro 2015 e março 2016.

POSIÇÃO NA SOCIEDADE- Evolução Outubro 2015 – Março 2016

No mesmo sentido, os resultados relativos à posição na sociedade, medida através de uma escala de 11 pontos onde 0 corresponde à "Base da sociedade" e 10 indica "Topo da sociedade", sugerem que a percentagem de participantes que indicam estar no topo da sociedade (isto é, entre 7 e 10 pontos na escala) diminuiu de 19% em outubro de 2015 para 13% em março de 2016 (Figura 2). Os valores relativos a uma posição mais central (4 a 6 pontos na escala) também diminuíram de 61% em outubro de 2015 para 55% em março de 2016. Por outro lado, em março de 2016 encontramos mais participantes a percecionarem-se no extremo inferior (de 0 a 3 pontos na escala) da sociedade (32%) comparativamente aos resultados obtidos em outubro de 2015 (20%).

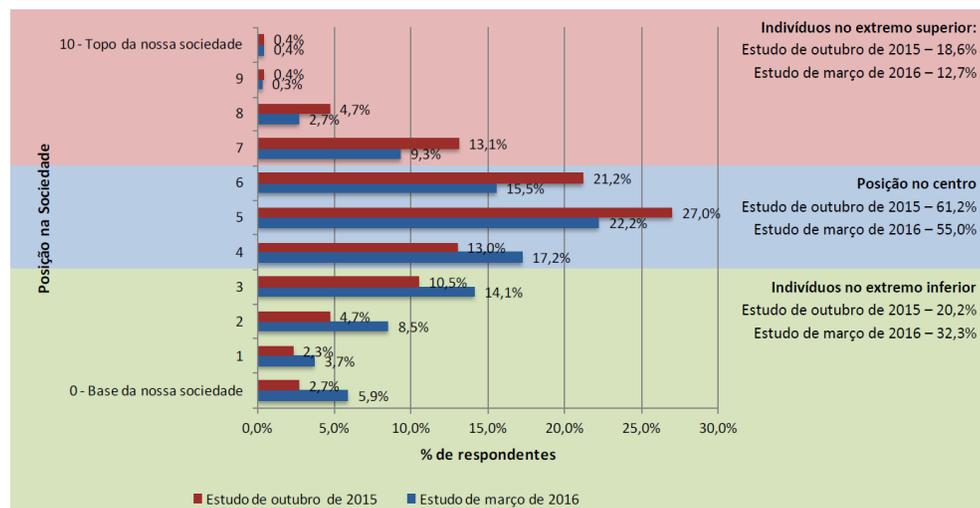


Figura 2. Posição na sociedade reportada pelos participantes no estudo de outubro de 2015 e pelos participantes no estudo de março de 2016.

Caracterização da Amostra

Sexo, Idade, e Residência

A amostra é constituída por 998 participantes, 667 do sexo feminino e 331 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 72 anos. 71% dos participantes possui entre 25 e 64 anos de idade, e 0.5% dos participantes possui 65 ou mais anos de idade (Figura 3).

Caracterização da Amostra- Sumário

- 998 participantes, entre 17 a 72 anos de idade;

- 38% dos participantes reside no distrito de Lisboa;

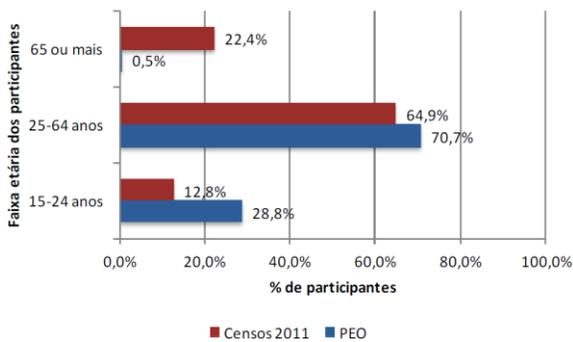


Figura 3. Distribuição dos participantes por faixa etária- comparação com o Censos 2011

Considerando os dados recolhidos no Censos 2011¹, o presente estudo possui uma proporção superior de jovens e adultos quando comparado com as proporções nacionais em 2011.

Em relação ao distrito de residência, 38% dos respondentes reside em Lisboa, 12% no Porto, 8% em Setúbal e 42% estão distribuídos pelos restantes distritos (Figura 4).

Estado Civil e Escolaridade

59% dos respondentes são solteiros, 33% são casados ou vivem em união de facto, 8% estão divorciados ou separados e aproximadamente 1% são viúvos. Em relação ao nível de escolaridade, 62% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 35% indica ter o ensino secundário completo e apenas 3% refere só ter o ensino básico (Figura 5).

Condição perante o trabalho e satisfação com o trabalho

54% dos respondentes indica estar a trabalhar (41% a tempo inteiro), 22% estão desempregados, 18% são estudantes, 2% são reformados, pré-reformados ou pensionistas e apenas 4% estão noutras situações (Figura 6).

Dos 407 participantes que trabalham a tempo inteiro, 9% trabalha até 30 horas por semana, 34% trabalha entre 30 a 40 horas, 44% trabalha entre 40 a 50 horas, 11% trabalha entre 50 a 60 horas e 3% trabalha 60 ou mais horas por semana.

Nos trabalhadores a tempo inteiro, 30% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 57% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala) (Figura 7).

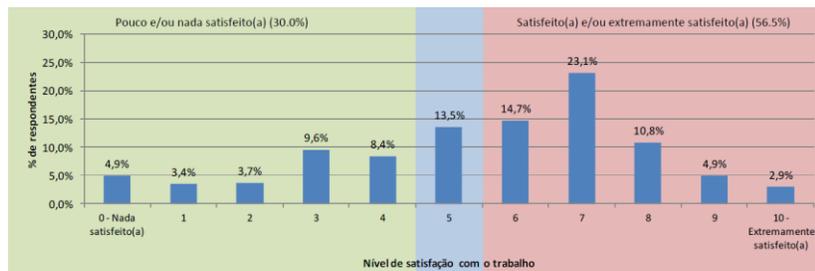


Figura 7. Distribuição do nível de satisfação com o trabalho, nos trabalhadores a tempo inteiro

Composição do agregado familiar

A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente) a 6 ou mais elementos, sendo a maioria destes agregados constituídos por 2 (25%), 3 (30%) ou 4 elementos (22%). Apenas 14% dos agregados são constituídos apenas pelo respondente enquanto que 10% são constituídos por 5 ou mais elementos. 35% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade, dos quais 23% possui uma criança, 9% tem duas crianças e aproximadamente 2% tem três ou mais crianças.

- 62% dos participantes possui ensino superior;

- 54% dos participantes estão a trabalhar e 22% estão desempregados;

- 52% dos agregados familiares têm 3 a 4 elementos.

- 37% dos participantes indicam ser religiosos ou muito religiosos;

- 85% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;

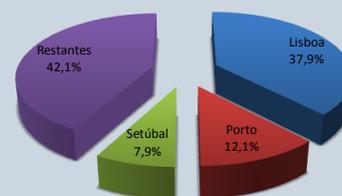


Figura 4. Distribuição geográfica dos participantes



Figura 5. Distribuição por níveis de escolaridade

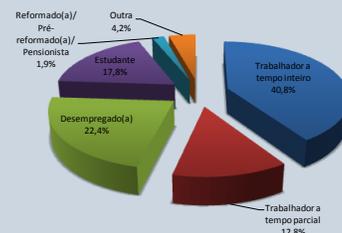


Figura 6. Distribuição da condição perante o trabalho

NOTAS

^d A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)".

^e A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta "Independente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:". As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a "Nada religioso(a)" e 10 a "Muito religioso(a)".

^f A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".

Religiosidade

46% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 37% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta) (Figura 8)^e.

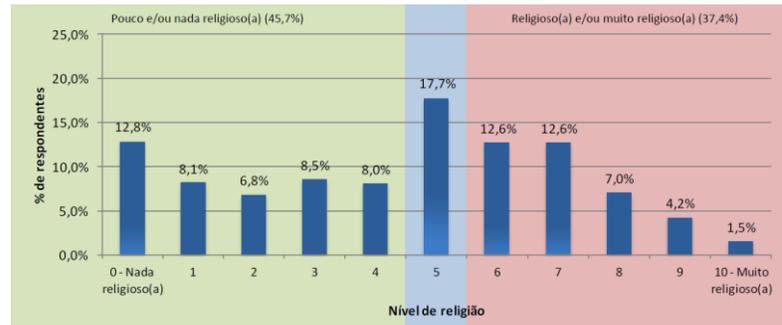


Figura 8. Nível de religiosidade

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 85% refere ter uma saúde boa a ótima^f (36% refere ser boa, 36% afirma ser muito boa e 13% refere ser ótima) e apenas 15% reporta ter uma saúde razoável ou fraca (13% razoável e 2% fraca) (Figura 9)^{2, 3}.

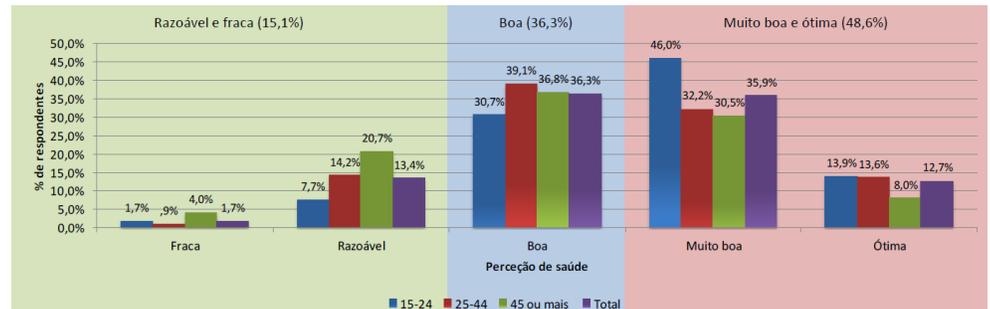


Figura 9. Percepção de saúde por faixa etária

No que concerne a percepção de saúde por faixa etária, 60% dos jovens (<25 anos) refere ter uma saúde muito boa ou ótima em comparação com 9% que refere ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos jovens-adultos (25-44 anos), 46% afirma ter uma saúde muito boa ou ótima e 15% indica ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos respondentes com 45 ou mais anos de idade, 39% refere ter uma saúde muito boa ou ótima enquanto que 25% refere ter uma saúde razoável ou fraca.

Felicidade e Satisfação- Sumário

- 69% dos participantes indica sentir-se feliz a extremamente feliz e apenas 17% reporta sentir-se infeliz a extremamente infeliz;

- 64% dos participantes refere estar satisfeito a extremamente satisfeito com a vida em geral e apenas 20% indica estar insatisfeito a extremamente insatisfeito;

Felicidade e Satisfação

Nesta secção apresentamos os resultados relativos à felicidade global, satisfação com a vida no geral e satisfação com atividades diárias.

Grau de Felicidade

A felicidade consiste no estado de ser feliz, um estado de contentamento e bem-estar que depende de vários fatores biopsicossociais e ambientais. Trata-se de um estado de satisfação no qual uma pessoa se sente feliz, realizada e, geralmente, sem sofrimento. A felicidade está, portanto, associada a um vasto leque de emoções e sentimentos.

Quando questionados acerca dos níveis de felicidade experienciada, 69% dos participantes indicou sentir-se feliz a extremamente feliz (entre 6 a 10 pontos na escala) enquanto que 17% dos respondentes reporta sentir-se infeliz (0 a 4 pontos na escala) (Figura 10)^a.

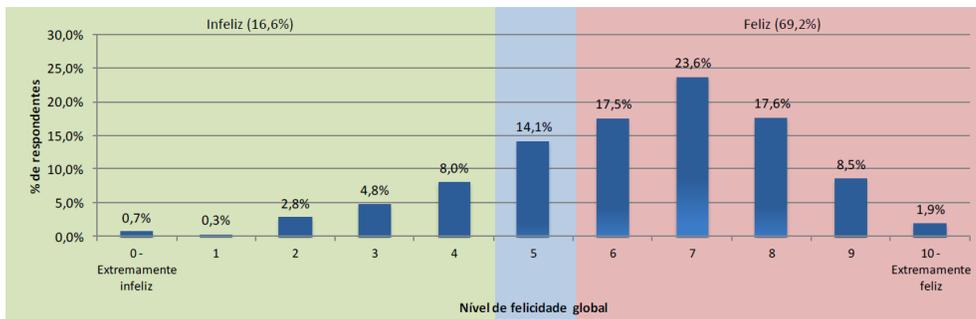


Figura 10. Nível de felicidade global

Grau de Satisfação com a Vida em Geral

A satisfação com a vida é caracterizada como uma avaliação subjetiva e global que cada pessoa faz às circunstâncias em que vive, num determinado momento, considerando-as como negativas ou positivas. A satisfação com a vida é um dos principais indicadores globais de bem-estar em que a felicidade surge como motivação para que a pessoa se sinta satisfeita com a vida⁴.

Em relação à **satisfação com a vida em geral**, 64% dos respondentes indica estar satisfeito a extremamente satisfeito com a vida em geral (entre 6 a 10 pontos na escala) e apenas 20% refere estar insatisfeito a extremamente insatisfeito com a vida (4 a 0 pontos na escala) (Figura 11)^b.

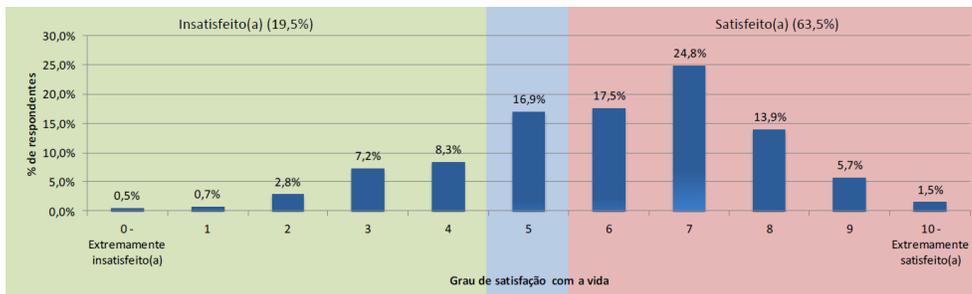


Figura 11. Grau de satisfação com a vida em geral

Quando estratificado por idade, os jovens com menos de 25 anos de idade sugerem estar mais satisfeitos com a vida em geral que os jovens-adultos de 25-64 anos e que os adultos com 65 anos ou mais (72%, 60%, 60%, respetivamente). Ainda, os adultos com 65 anos ou mais indicam estar mais insatisfeitos com a vida em geral que os outros dois grupos de idade (40% nos adultos com 65 anos ou mais, 23% nos jovens-adultos de 25-64 anos e 12% nos jovens com menos de 25 anos) (Figura 12).

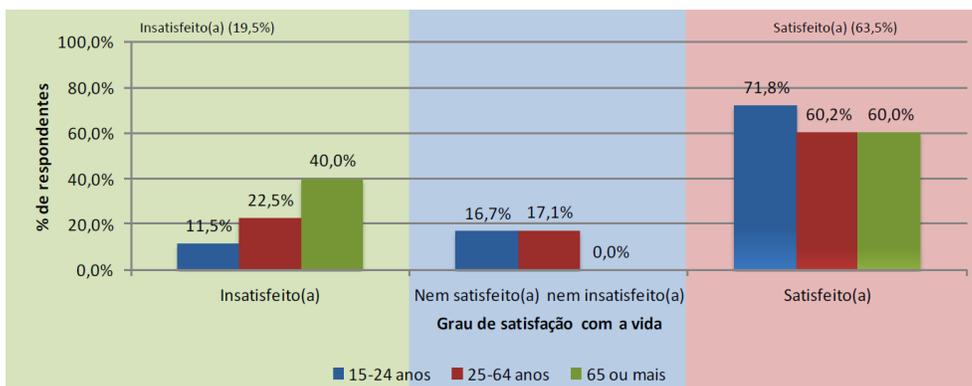


Figura 12. Grau de satisfação com a vida em geral, resultado por faixas etárias

- 72% dos participantes revela que as coisas que faz na vida valem a pena e apenas 16% reporta que as coisas que faz na vida valem pouco ou nada a pena;

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta "Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente infeliz" e 10 a "Extremamente feliz".

^b O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão "Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 a "Extremamente satisfeito(a)".

^c O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão "No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica "Não valem nada a pena" e 10 significa "Valem bastante a pena".

Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses- Sumário

- 44% dos participantes interessam-se bastante por política, 27% interessam-se moderadamente e 29% interessam-se pouco ou nada;

Grau de Satisfação com Atividades Diárias

A maioria dos participantes (72%) revela que as coisas que fazem na vida valem em geral a pena (entre 6 a 10 pontos na escala) e apenas 16% reportam que as coisas que fazem na vida valem pouco ou nada a pena (4 a 0 pontos na escala) (Figura 13)ᶜ.

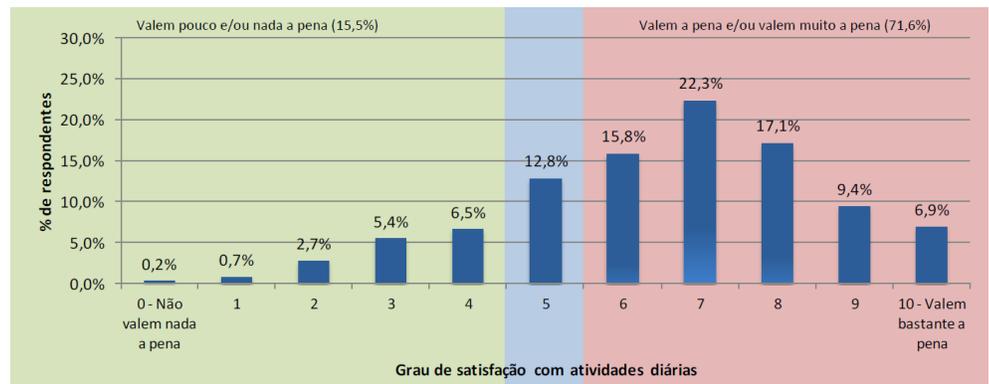


Figura 13. Grau de satisfação com atividades diárias

É importante referir que o nível de felicidade global e o nível de satisfação com a vida no geral variam no mesmo sentido, ou seja, à medida que o grau de felicidade dos participantes aumenta também aumenta o grau de satisfação com a vida (Figura 14).

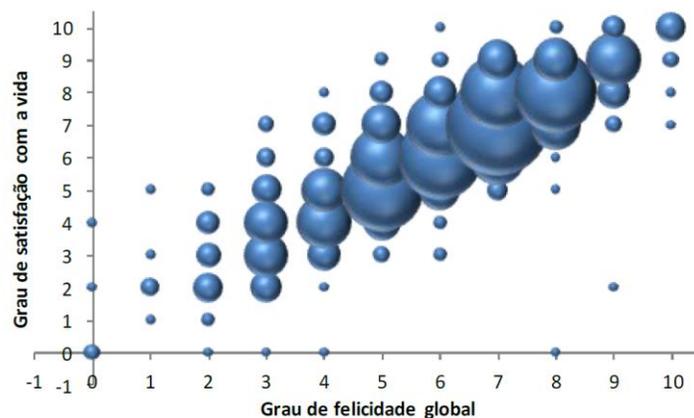


Figura 14. Grau de satisfação com a vida por grau de felicidade global.

Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses

Os resultados sobre interesse por assuntos políticos, confiança no governo, confiança nas decisões dos Portugueses, otimismo em relação a decisões governamentais futuras e satisfação com governação relativamente a áreas específicas são apresentados nesta secção.

Interesse por Assuntos Políticos

O **interesse por política** foi medido através de uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nada interessado(a)" e 10 a "Extremamente interessado(a)"ᶜ.

Os participantes revelaram interessarem-se por política, sendo que 27% interessam-se moderadamente (5 e 6 pontos na escala), 44% interessam-se bastante (7 a 10 pontos na escala), e apenas 29% se interessam pouco ou nada por política (1 a 4 pontos na escala) (Figura 15)ᶜ.

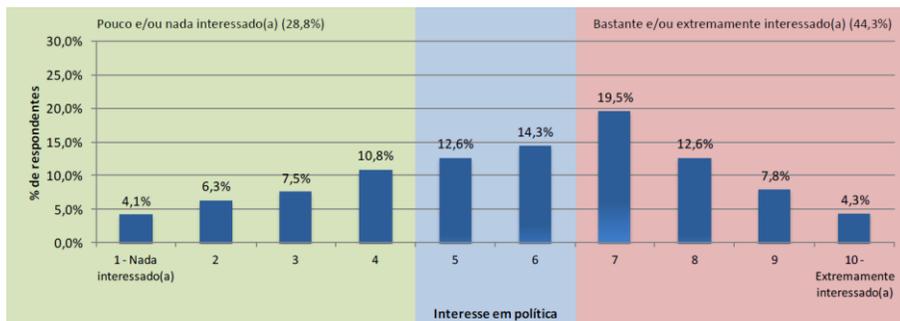


Figura 15. Grau de interesse em política

Confiança no Governo- Resolução de Problemas Nacionais e Internacionais

O nível de confiança no governo no que concerne problemas nacionais e internacionais foi medido através de uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". No que concerne o nível de confiança no governo na resolução de problemas internacionais, 53% dos participantes refere confiar pouco ou nada no governo (1 a 4 pontos na escala), 32% confia moderadamente (5 a 6 pontos na escala) e apenas 16% confia bastante (7 a 10 pontos na escala) (Figura 16). De forma semelhante, 56% dos participantes refere confiar pouco ou nada no governo para a resolução de problemas nacionais, 29% afirma confiar moderadamente e 16% confia bastante (Figura 16).

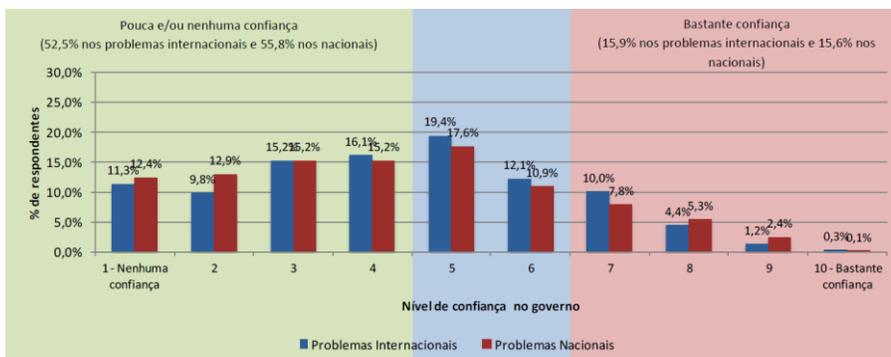


Figura 16. Nível de confiança no governo no que concerne problemas internacionais e nacionais

Confiança nas Decisões dos Portugueses- Sistema Democrático

A Figura 17 apresenta o nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático em Portugal sobre problemas enfrentados a nível nacional. 56% dos respondentes reportam confiar pouco ou nada nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões (1 a 4 pontos na escala), 35% confiam moderadamente (5 a 6 pontos na escala) e 9% confiam bastante (7 a 10 pontos).

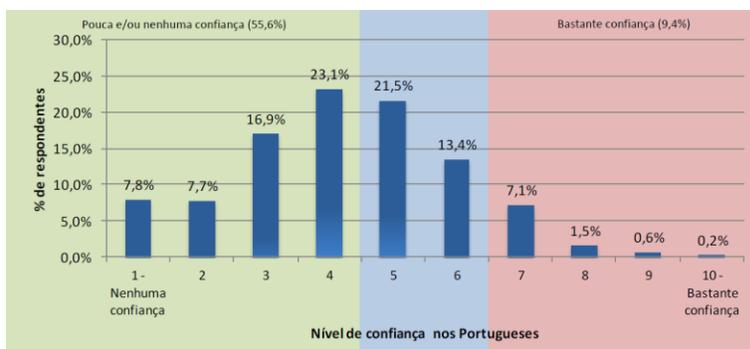


Figura 17. Nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático em Portugal.

- Apenas 16% dos participantes confiam bastante no governo no que concerne a resolução de problemas internacionais, 32% confiam moderadamente e 53% confiam pouco ou nada;

- Apenas 16% dos participantes confiam bastante no governo no que concerne a resolução de problemas nacionais, 29% confiam moderadamente e 56% confiam pouco ou nada;

- Só 9% dos participantes confiam bastante nos Portugueses para a tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático em Portugal sobre problemas enfrentados a nível nacional, 35% confiam moderadamente e 56% confiam pouco ou nada;

- Apenas 8% dos participantes estão satisfeitos a muito satisfeitos com a forma como Portugal é governado, 27% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos e 65% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos;

- Só 19% dos participantes estão otimistas a muito otimistas em relação à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos, 32% estão moderadamente otimistas e 48% estão pouco ou nada otimistas;

- As áreas com as quais os participantes estão mais satisfeitos ou muito satisfeitos na forma como o governo Português as gere são: segurança alimentar (37%), segurança nacional (31%), parques nacionais e espaços abertos (28%), fenómenos naturais (22%), questões ambientais (19%), desenvolvimento urbano (16%) e negócios estrangeiros (13%).

- Os participantes estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a forma como o governo Português gere a criação de emprego (78%), a pobreza (77%), as finanças nacionais (72%), o desenvolvimento económico (65%), as normas de trabalho e emprego (64%), a educação (58%), os cuidados de saúde (56%), a agricultura (56%), a habitação pública (56%), os transportes (52%) e a manutenção de infraestruturas (51%).

Satisfação com Governação

Quando questionados sobre o grau de satisfação com a forma como Portugal é governado, 8% estão satisfeitos ou muito satisfeitos (7 a 10 pontos na escala), 27% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos (5 a 6 pontos na escala) e 65% reportam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos (1 a 4 pontos na escala) (Figura 18).

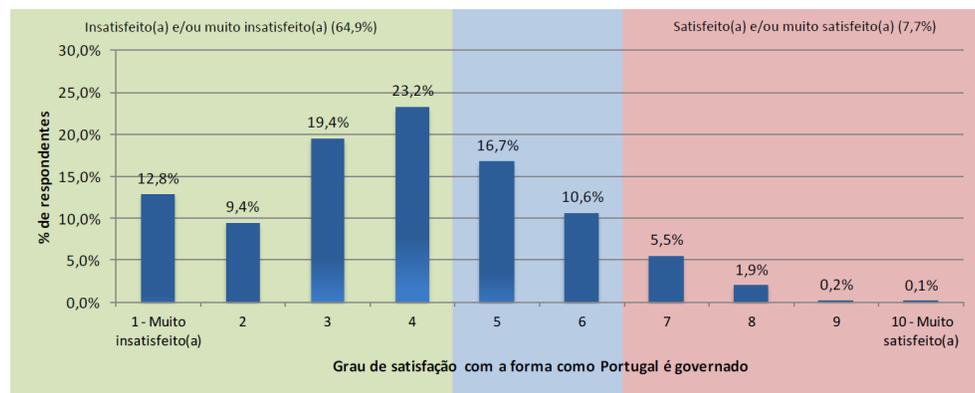


Figura 18. Grau de satisfação com a forma como Portugal é governado.

Otimismo em Relação a Decisões Governamentais Futuras

O nível de otimismo dos participantes em relação à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos^k é baixo a moderado (Figura 19). 19% dos participantes estão otimistas a muito otimistas (7 a 10 pontos na escala), 32% referem estar moderadamente otimistas (5 e 6 pontos na escala) e 48% estão pouco ou nada otimistas (1 a 4 pontos na escala).

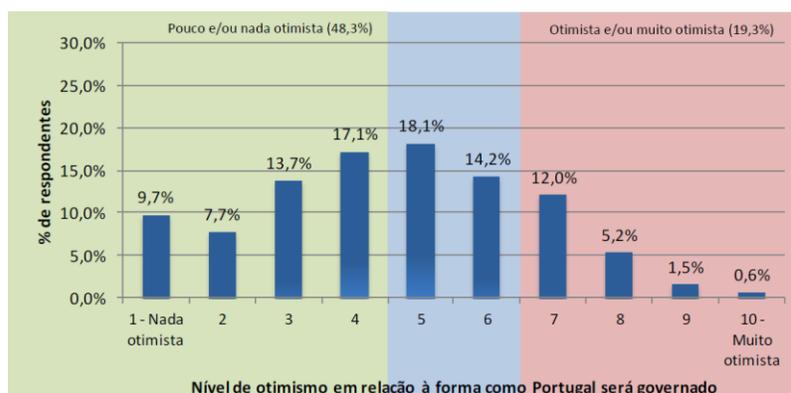


Figura 19. Nível de otimismo em relação à forma como Portugal será governado nos próximos 10 anos

Satisfação com Governação- Áreas Específicas

A Figura 20 apresenta o grau de satisfação dos participantes sobre a forma como o governo Português gere algumas áreas^l. Os participantes reportaram níveis de satisfação mais elevados em áreas como segurança alimentar (37% satisfeitos a muito satisfeitos e 37% ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos), segurança nacional (31% satisfeitos a muito satisfeitos e 38% ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos), parques nacionais e espaços abertos (28% satisfeitos a muito satisfeitos e 39% ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos), fenómenos naturais (22% satisfeitos a muito satisfeitos e 38% ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos), desenvolvimento urbano (16% satisfeitos a muito satisfeitos e 42% moderadamente ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos), questões ambientais (19% satisfeitos a muito satisfeitos e 37% ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos) e negócios estrangeiros (13% satisfeitos a muito satisfeitos e 43% ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos).

NOTAS

^g O interesse por política foi medido através da pergunta "De um modo geral, em que medida se interessa por política?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nada interessado(a)" e 10 a "Extremamente interessado(a)". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Moderadamente interessado(a)", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nada interessado(a)" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante e/ou extremamente interessado(a)".

Por outro lado, **os respondentes referem níveis de insatisfação mais elevados** em áreas como criação de emprego (78% insatisfeitos a muito insatisfeitos), pobreza (77% insatisfeitos a muito insatisfeitos), finanças nacionais (72% insatisfeitos a muito insatisfeitos), desenvolvimento económico (65% insatisfeitos a muito insatisfeitos), normas de trabalho e emprego (64% insatisfeitos a muito insatisfeitos), educação (58% insatisfeitos a muito insatisfeitos), cuidados de saúde (56% insatisfeitos a muito insatisfeitos), agricultura (56% insatisfeitos a muito insatisfeitos) e habitação pública (56% insatisfeitos a muito insatisfeitos), transportes (52% insatisfeitos a muito insatisfeitos) e manutenção de infraestruturas (51% insatisfeitos a muito insatisfeitos).

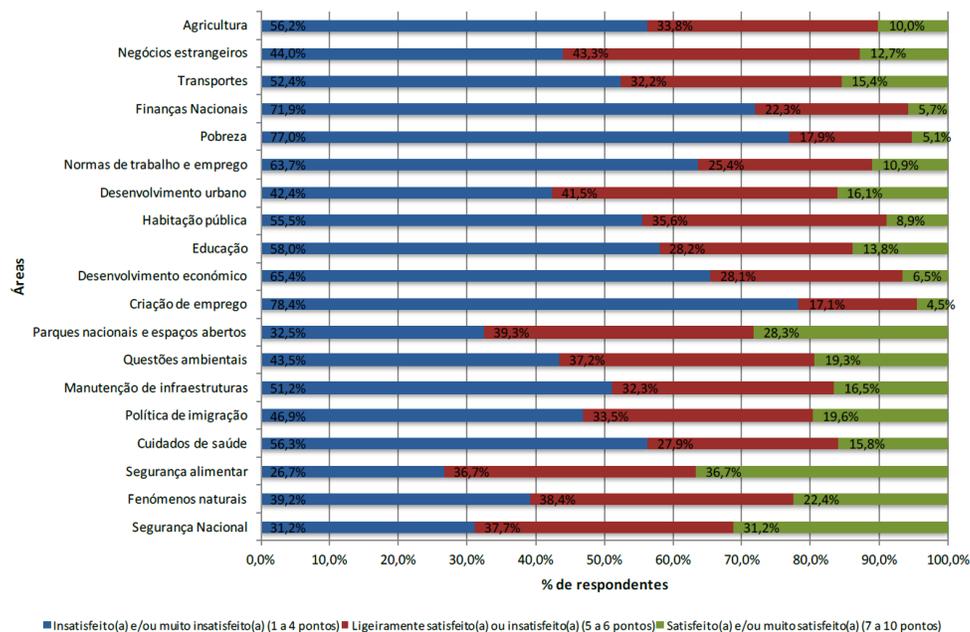


Figura 20. Grau de satisfação com a forma como o governo Português gere um conjunto de áreas específicas.

^h O nível de confiança no governo no que concerne problemas nacionais e internacionais foi avaliado através da questão "Qual o seu nível de confiança no governo no que concerne os seguintes aspetos?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Confiança moderada", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouca e/ou nenhuma confiança" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante confiança".

ⁱ O nível de confiança nos Portugueses foi avaliado através da questão "Em geral, qual o seu nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o nosso sistema democrático sobre problemas enfrentados em Portugal?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Alguma confiança", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouca e/ou nenhuma confiança" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante confiança".

Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos

Nesta secção do relatório é apresentado tanto o nível de confiança nos meios de comunicação, como o nível de confiança em determinadas instituições e o nível de confiança nos serviços públicos.

Confiança nos Meios de Comunicação

No que diz respeito ao **nível de confiança nos meios de comunicação**, foi utilizada uma escala de 10 pontos (1 = "Nenhuma confiança" e 10 = "Bastante confiança")^m.

A [Figura 21](#) apresenta o nível de confiança nos meios de comunicação no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta. Em geral, os participantes reportaram confiar mais na rádio (43% com bastante confiança e 35% com confiança moderada), seguido de confiança nos jornais em papel (39% com bastante confiança e 33% com confiança moderada), na televisão (38% com bastante confiança e 31% com confiança moderada) e, por último, nos jornais online (33% com bastante confiança e 36% com confiança moderada). Por outro lado, os participantes revelaram um menor grau de confiança em relação a notícias em redes sociais online (53% reportaram pouca ou nenhuma confiança) e em revistas em papel (45% reportaram pouca ou nenhuma confiança).

Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos- Sumário

-Os participantes confiam bastante nos seguintes meios de comunicação no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta: 43% na rádio, 39% nos jornais em papel, 38% na televisão e 33% nos jornais online. Por outro lado, 53% dos participantes confiam pouco ou nada em notícias de redes sociais online e 45% em informação de revistas em papel;

- As instituições da sociedade Portuguesa nas quais os participantes mais confiam são: escolas públicas (42% confiam bastante), na polícia (41% confiam bastante), nas forças armadas (41% confiam bastante) e em pequenas empresas (36% confiam bastante). Por outro lado, revelam confiar pouco ou nada nos bancos (67%), na Assembleia da República (57%), no sistema judicial (54%) e na igreja ou religião organizada (51%).

- Os serviços públicos avaliados como tendo melhor qualidade são os serviços de cuidados infantis (26% referem ser boa a muito boa), o sistema educativo (27% referem ser boa a muito boa), os transportes públicos (23% referem ser boa a muito boa), os serviços de saúde (25% referem ser boa a muito boa);

- 67% dos participantes consideram que sistema de pensões é um serviço público com má ou muito má qualidade;

NOTAS

^m O nível de confiança nos meios de comunicação foi avaliado através da questão "Em geral, qual o seu nível de confiança nos meios de comunicação como jornais, televisão e rádio, no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Confiança moderada", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouca e/ou nenhuma confiança" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante confiança".

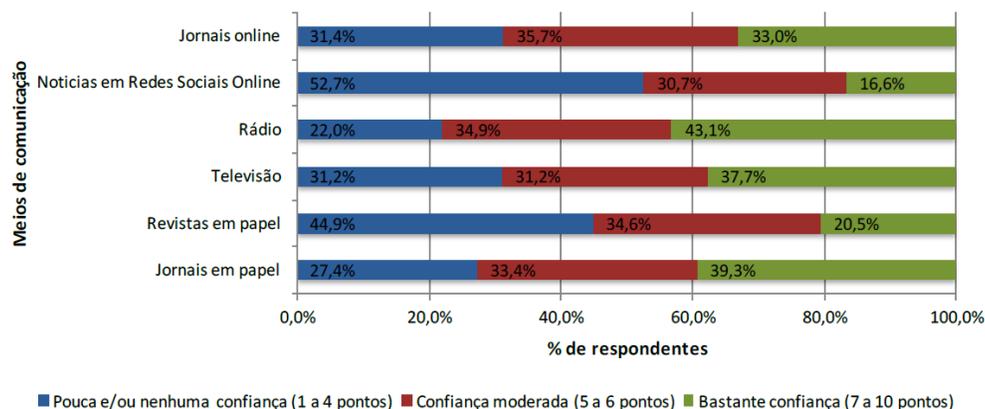


Figura 21. Nível de confiança nos meios de comunicação no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta.

Confiança em Instituições de Relevância na Sociedade Portuguesa

O nível de confiança num conjunto de instituições da sociedade Portuguesa (listadas individualmente) foi medido utilizando uma escala de 10 pontos (1 = "Nenhuma confiança" e 10 = "Bastante confiança")^a.

A Figura 22 apresenta o grau de confiança num conjunto de instituições da sociedade Portuguesa. Os respondentes reportaram níveis elevados de confiança nas escolas públicas (42% com bastante confiança e 35% com confiança moderada), na polícia (41% com bastante confiança e 35% com confiança moderada), nas forças armadas (41% com bastante confiança e 35% com confiança moderada) e em pequenas empresas (36% com bastante confiança e 43% com confiança moderada). Os respondentes referiram níveis de confiança mais baixa relativamente a instituições como bancos (67% reportaram pouca ou nenhuma confiança), a Assembleia da República (57% reportaram pouca ou nenhuma confiança), o sistema judicial (54% reportaram pouca ou nenhuma confiança), igreja ou religião organizada (51% reportaram pouca ou nenhuma confiança).

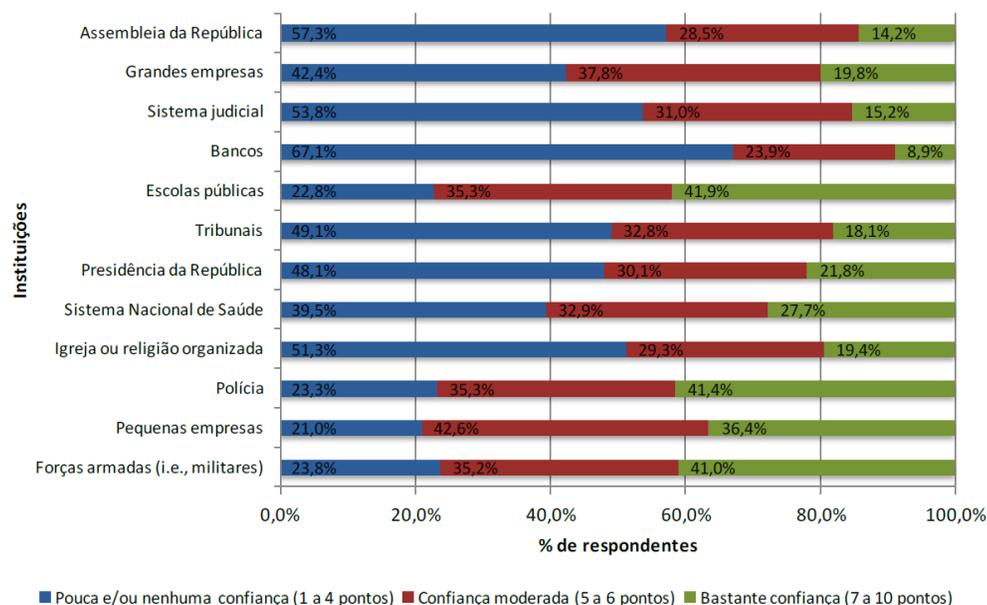


Figura 22. Nível de confiança num conjunto de instituições da sociedade Portuguesa.

Avaliação de Serviços Públicos

A **avaliação da qualidade de um conjunto de serviços públicos em Portugal** foi realizada utilizando uma escala de 10 pontos, (1 = "Muito má qualidade" e 10 = "Muito boa qualidade")⁹.

De acordo com a opinião dos participantes neste estudo, os serviços públicos em Portugal possuem uma qualidade razoável a muito boa (Figura 23). Em particular, os serviços de cuidados infantis (26% consideram que possuem boa a muito boa qualidade e 39% reportam ter qualidade razoável), o sistema educativo (27% consideram que possuem boa a muito boa qualidade e 35% reportam ter qualidade razoável), os transportes públicos (23% consideram que possuem boa a muito boa qualidade e 36% reportam ter qualidade razoável), os serviços de saúde (25% consideram que possuem boa a muito boa qualidade e 31% reportam ter qualidade razoável), os serviços de cuidados continuados (19% consideram que possuem boa a muito boa qualidade e 37% reportam ter qualidade razoável) e a habitação social/municipal (13% consideram que possuem boa a muito boa qualidade e 41% reportam ter qualidade razoável) são os serviços considerados com melhor qualidade.

O sistema de pensões é o sistema que parece apresentar menor qualidade sendo considerado por 67% dos participantes como sendo um serviço público com má ou muito má qualidade, em comparação com 26% que referem que este serviço possui uma qualidade razoável e apenas 7% que referem que tem uma qualidade boa ou muito boa.

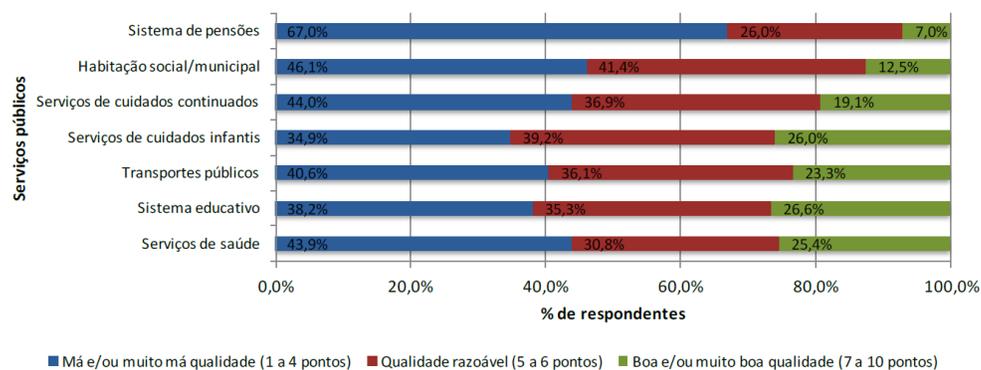


Figura 23. Avaliação da qualidade de um conjunto de serviços públicos em Portugal.

Posição na Sociedade

A posição que cada indivíduo ocupa numa determinada Sociedade está relacionada com categorias como ocupação, profissão, posição familiar, posição em organizações sociais ou culturais, entre outras. Adicionalmente, a percepção da posição social pela própria pessoa permite construir uma hierarquia pessoal que possibilita a comparação de uma posição mais central com outras posições mais periféricas. Ainda, a percepção da posição social pode revelar-se moderadora de bem-estar e satisfação com a vida.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A Figura 27 representa a posição dos participantes na Sociedade⁹. Aproximadamente metade dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade (55%), 32% dos respondentes percecionam-se no extremo inferior da sociedade e 13% no extremo superior da sociedade. É de salientar que 6% dos respondentes se localiza na base da sociedade (0 pontos na escala) enquanto que 0.4% se percecionam no topo da sociedade (10 pontos). Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis superiores de felicidade e de satisfação com a vida que os respondentes no extremo inferior da sociedade (Figura 27).

⁹ O nível de confiança em algumas instituições da sociedade Portuguesa foi avaliado através da questão "Agora iremos apresentar-lhe uma lista de instituições da sociedade Portuguesa. Por favor indique em que medida confia em cada uma destas instituições" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Confiança moderada", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouca e/ou nenhuma confiança" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante confiança".

⁹ A avaliação da qualidade de alguns serviços públicos em Portugal foi avaliada através da questão "no geral, como avalia a qualidade de cada um dos seguintes serviços públicos em Portugal?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Muito má qualidade" e 10 a "Muito boa qualidade". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Qualidade razoável", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Má e/ou muito má qualidade" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Boa e/ou muito boa qualidade".

Posição na Sociedade- Sumário

- 13% dos participantes posiciona-se no extremo superior da sociedade e 32% percecionam estar no extremo inferior;

-Extremo superior da pirâmide da posição social é representada por 17% de adultos com 45 ou mais anos, 12% de adultos com 25-44 anos e 12% de jovens com menos de 25 anos;

-Extremo inferior da pirâmide social da posição social é constituída por 24% de adultos com 45 anos ou mais, 33% de jovens-adultos com 25-44 anos e 35% de jovens com menos de 25 anos;

- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade representado por 5% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 18% de trabalhadores a tempo inteiro;

- Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade representado por 46% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 26% de trabalhadores a tempo inteiro.

NOTAS

§ A perceção da posição na sociedade foi medida através da questão "De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinale em que ponto da escala acha que se encontra atualmente." e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à "Base da sociedade" e 10 a corresponder ao "Topo da sociedade". Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

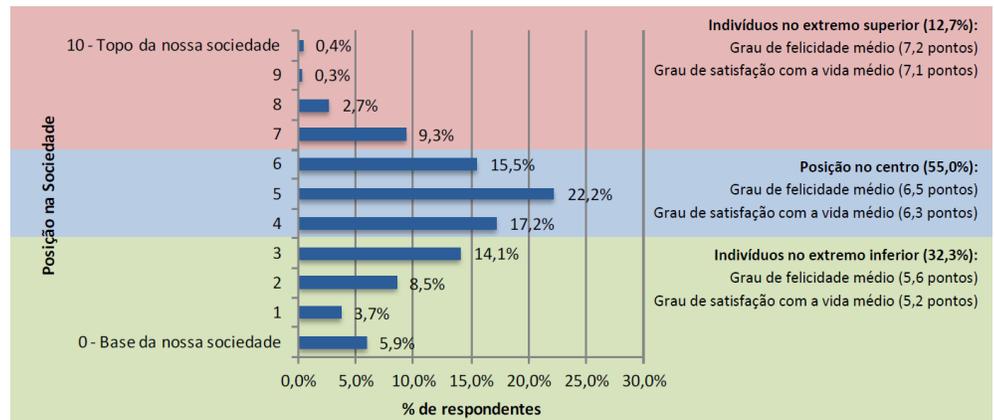


Figura 27. Posição na sociedade

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Faixa Etária

A perceção da posição dos participantes na sociedade é semelhante no grupo feminino e masculino. No que concerne a posição social por faixa etária dos participantes, os adultos com 45 ou mais anos de idade reportam posições sociais um pouco superiores aos jovens com menos de 25 anos ou aos jovens-adultos com 25-44 anos de idade (Figura 28). Nomeadamente, o extremo superior da pirâmide da sociedade é representado por 17% de adultos com 45 anos ou mais, 12% de jovens-adultos com 25-44 anos e 12% de jovens com menos de 25 anos. Por outro lado, o extremo inferior da hierarquia é constituído por 35% de jovens com menos de 25 anos, 33% de jovens-adultos com 25-44 anos e 25% de adultos com 45 ou mais anos de idade.

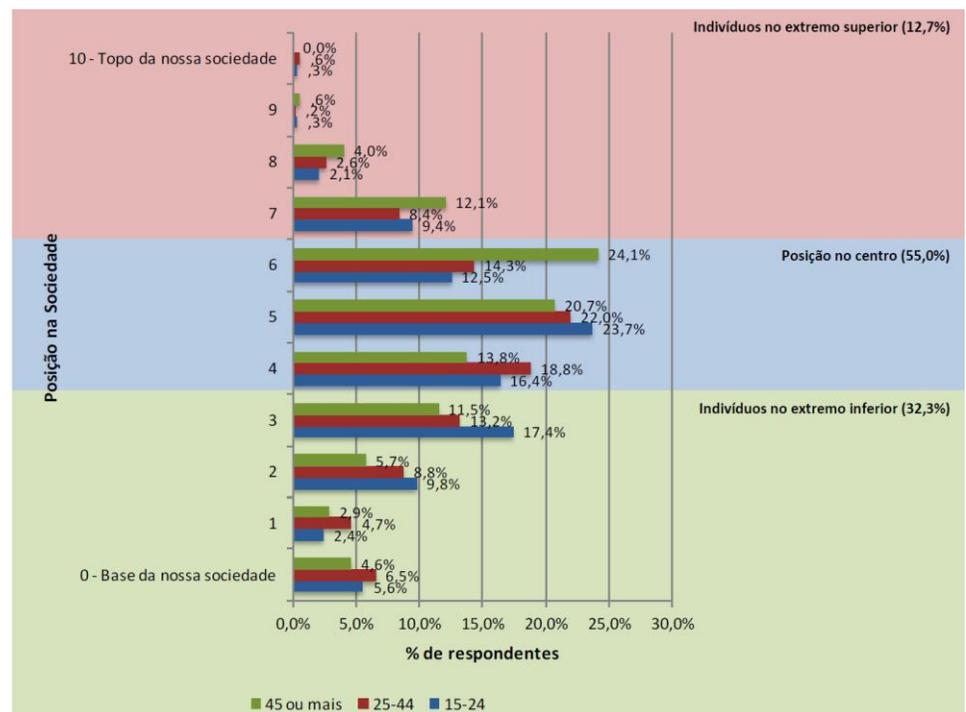


Figura 28. Posição na sociedade por faixa etária

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Condição de trabalho

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 33% de pessoas que se encontravam desempregadas no momento do estudo em comparação com 12% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro (Figura 29).

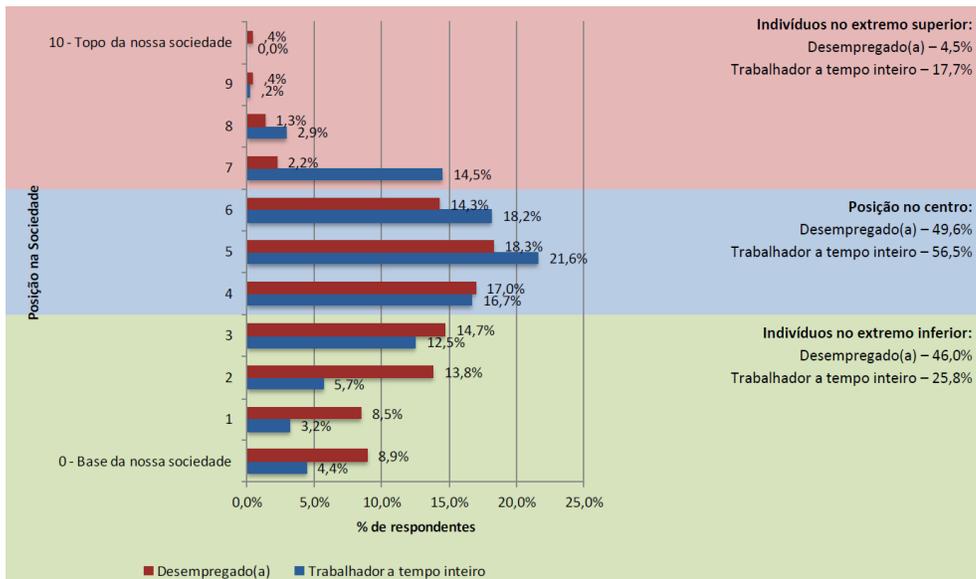


Figura 29. Posição na sociedade por condição de trabalho

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

Relativamente ao **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 10% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 36% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 22% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 14% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 11% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 3000€, e 7% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ (Figura 30).

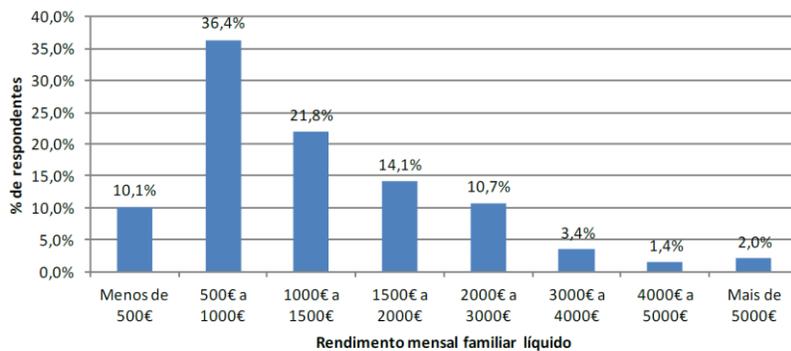


Figura 30. Distribuição por rendimento mensal líquido familiar

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne a **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, 54% reportaram ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), enquanto que 31% não indica dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala). Apenas 3% dos respondentes refere que dá para viver confortavelmente com o rendimento do agregado familiar (Figura 31).

Rendimento e poupança- Sumário

- 10% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 36% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 22% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 14% com rendimentos entre 1500-2000€ e 18% com rendimentos superiores a 2000€;

- 54% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 31% não revela dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 50% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares;

- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (84%), 12% estão moderadamente interessados e apenas 4% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2015, 72% dos respondentes pouparam entre 1% a 49% do rendimento familiar e apenas 6% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2015 possuem um rendimento equivalente médio de 642€, participantes que conseguiram poupar entre 1 a 49% do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio no valor de 884€ e participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio de 973€.

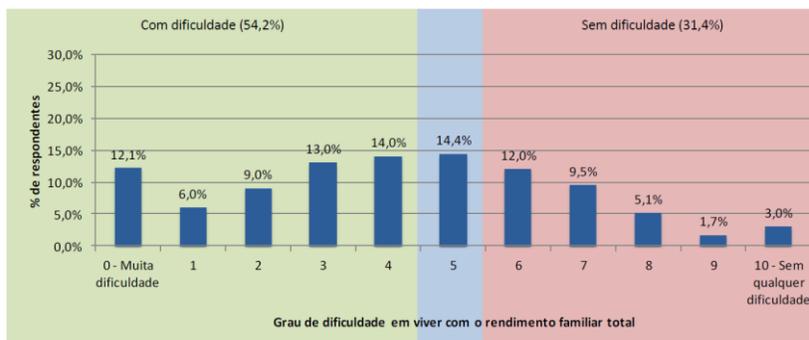


Figura 31. Grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 12% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 50% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 20% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 9% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, e cerca de 10% referem que precisam de pelo menos 2000€ para conseguiriam fazer face às despesas familiares.

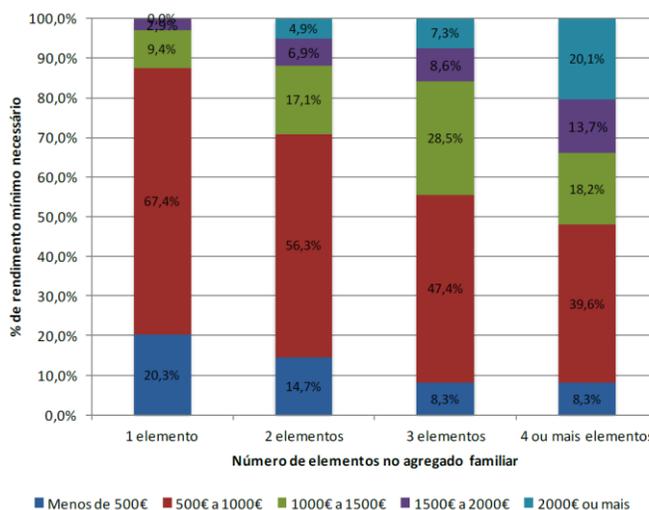


Figura 32. Rendimento mínimo necessário para fazer face às despesas do agregado familiar por número de elementos do agregado familiar

O valor do rendimento mínimo necessário para fazer face às despesas aumenta com o número de elementos do agregado familiar (Figura 32).

Em **agregados familiares com apenas 1 elemento** (o respondente), 20% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 67% referem necessitar entre 500€ a 1000€ para conseguirem fazer face às despesas e 9% referem que necessitam entre 1000€ a 1500€ e 3% apontam que precisam entre 1500€ a 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados com 2 elementos**, 15% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 56% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 17% precisam entre 1000€ a 1500€, 7% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 5% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados com 3 elementos**, 8% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 47% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 29% precisam entre 1000€ a 1500€, 9% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 7% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados de 4 elementos ou mais**, 8% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 40% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 18% precisam entre 1000€ a 1500€, 14% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 20% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao interesse em poupar^u, a grande maioria dos participantes revela muito interesse em poupar (84% atribui entre 7 a 10 pontos na escala), 12% estava moderadamente interessado em poupar (5 e 6 pontos) e 4% indicou estar pouco ou nada interessado em poupar (1 a 4 pontos na escala) (Figura 33).

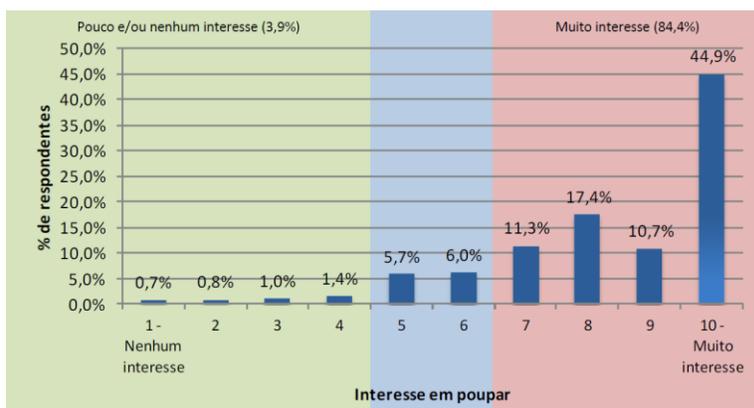


Figura 33. Grau de interesse em poupar

Capacidade de Poupança

Quando questionados sobre a **capacidade de poupança em 2015^v**, cerca de 72% dos participantes referiram poupar entre 1 e 49% do rendimento mensal líquido do agregado familiar e apenas 6% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar (Figura 34). É de realçar que 22% dos participantes refere que não poupou no ano de 2015, ou seja, referiram que colocaram de lado 0% do rendimento mensal familiar líquido.

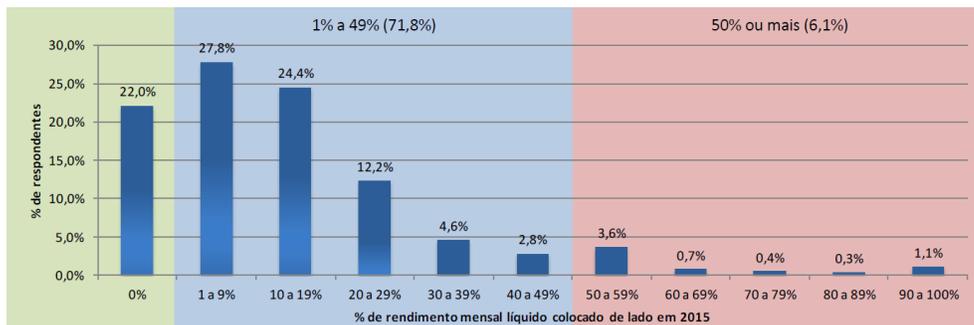


Figura 34. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados. Esta medida é obtida pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

NOTAS

[†] A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

^u O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

^v A capacidade de poupança foi medida através da questão "Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento familiar líquido.".

A [Figura 35](#) apresenta a **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente**. Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2015 possuem um rendimento equivalente médio de 642€ enquanto que os participantes que conseguiram poupar entre 1 a 49% do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio no valor de 884€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 973€.

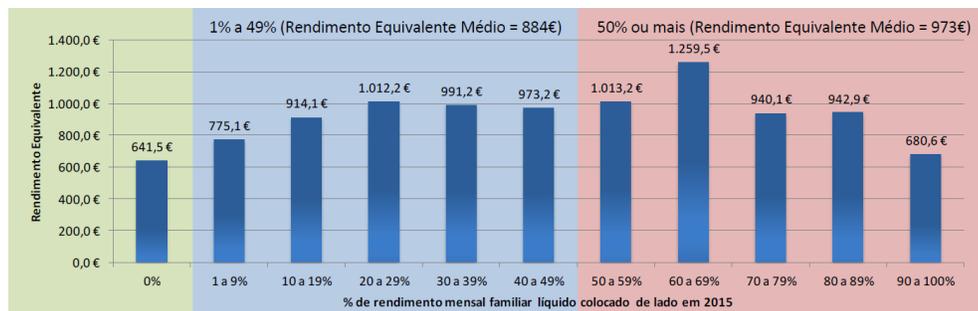


Figura 35. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 por rendimento equivalente

Conclusão

O segundo estudo realizado pelo Observatório da Sociedade Portuguesa permitiu caracterizar os membros da Sociedade Portuguesa no primeiro trimestre de 2016 no que concerne níveis gerais de bem-estar e de satisfação com a vida, confiança política, no governo e em instituições, princípios de moral, posição na sociedade, e rendimento e poupança.

Tal como verificado no último trimestre de 2015, em geral, os participantes referem sentir-se felizes (69%) e estarem satisfeitos com a vida em geral (64%).

No que concerne a **confiança e satisfação com o governo**, apenas 8% dos participantes estão satisfeitos a muito satisfeitos com a forma como Portugal é governado e só 19% estão otimistas a muito otimistas em relação à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos.

Em relação a **confiança nos Portugueses para a tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático** em Portugal, apenas 9% dos participantes confiam bastante na capacidade de os Portugueses em o fazerem.

Os participantes indicaram estar satisfeitos a muito satisfeitos com a forma como o governo Português gere a segurança alimentar (37%) e a segurança nacional (31%). No entanto, os participantes estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a **forma como o governo Português gere a criação de emprego** (78%), a pobreza (77%) e as finanças nacionais (72%).

Em relação às **instituições da sociedade Portuguesa nas quais os participantes mais confiam** são: escolas públicas (42% confiam bastante), na polícia (41% confiam bastante), nas forças armadas (41% confiam bastante) e em pequenas empresas (36% confiam bastante). A maioria dos participantes considera que sistema de pensões é um serviço público com má ou muito má qualidade (67%).

Em geral, os participantes consideram que o **estado geral de valores em Portugal** atualmente é pobre a muito pobre (55%) e 59% dos participantes considera que o estado geral de valores morais em Portugal atualmente está a piorar.

Por último, em termos de **comportamentos de poupança**, a maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (84%) e 50% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares. Relativamente à poupança realizada em 2015, 65% dos participantes pouparam 10% ou menos do rendimento familiar.

Concluindo, os conhecimentos extraídos deste estudo revelaram-se bastante interessantes no que concerne as características e opiniões dos membros da Sociedade Portuguesa, e são de extrema relevância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas, no sentido de direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da Sociedade Portuguesa, e possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

REFERÊNCIAS

- ¹ Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- ² Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- ³ Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.
- ⁴ Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- ⁵ Porto Editora (2015). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto Editora: Porto.

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.